

O Manguinho

NÚMERO 102 - 28 DE SETEMBRO DE 2023

INFORMATIVO SEMANAL DA COMUNIDADE DE PRÁTICAS INTERSETORIAL MANGUINHOS | SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL E CULTURA

Cartilha de Prevenção ao Suicídio
clique nesta imagem para acessar

Setembro amarelo



Registro do trabalho escolar dos alunos Ian Felipe, Manuela Silva, Maria Eduarda Domingos e Fabrício Barbosa, do Colégio Estadual Paulo de Frontin. Em setembro de 2023.

Em vários países ao redor do mundo e no Brasil também, setembro é o mês dedicado à saúde mental. Setembro amarelo é o nome da campanha que tem como objetivo conscientizar as pessoas sobre a importância da prevenção do suicídio. Segundo os dados do [Anuário Brasileiro de Segurança Pública](#), 16.262 pessoas cometeram suicídio no país em 2022. Entre os jovens de 15 a 29 anos, o suicídio aparece como a quarta causa de morte mais recorrente, atrás apenas de aci-

dentes no trânsito, tuberculose e violência interpessoal.

Na roda de conversa que O Manguinho organizou no dia 14 de setembro na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP), uma moradora relatou que já teve dias que seu filho não foi para a escola porque na noite e madrugada anteriores houve um tiroteio intenso a ponto deles ficarem sem luz. Ela pergunta como fica a cabeça de uma criança que vive diariamente essas situações. Já uma profes-

sa que trabalha no território nos contou que em uma conversa com os seus alunos eles disseram que a questão da saúde mental e a falta de perspectiva entre os jovens são questões que eles identificam como sendo problemas da juventude.

O sofrimento é social!

A gente convidou a Vera Cecília Frossard, psicóloga do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria da ENSP, para falar sobre como ques-

tões sociais e saúde mental estão relacionados e como esses assuntos aparecem na sua experiência de trabalho. Ela destacou que o sofrimento psíquico em Manguinhos é em grande parte sofrimento social.

“O suicídio é um ato violento para acabar com a própria vida devido a um sofrimento psíquico intenso. A pessoa quer acabar com o sofrimento, não exatamente deixar de viver. As causas são muitas e complexas. Mas gostaria de enfatizar que atendendo pessoas adultas em Manguinhos percebi que em grande parte o sofrimento é decorrente da violação opressiva de direitos, como familiares que perderam familiares pela denominada guerra às drogas, que não resolve o problema das drogas, mas mata um montão de pessoas, principalmente jovens negros; medo e pânico por conta de operações policiais que resultam em tantas mortes; racismo e violência de gênero; as condições da pobreza, falta de oportunidades, desca-so do poder público com as violências estruturais. Muitas pessoas têm vergonha e culpa pelo sofrimento que sentem. É libertador perceberem a violência da qual foram vítimas e se libertarem da culpa. As pessoas que pensam em se matar devem ser acolhidas para que possam ver alternativas de vida. É importante



A arte salva! Registro do evento *Transforma Manguinhos: graffitti e affetos*, em dezembro de 2022. “O pertencimento e o reconhecimento são importantes para a saúde mental” Vera Frossard Foto: Franciele Campos.

buscar e oferecer ajuda. Falar sobre suicídio de forma acolhedora, sem julgamento não aumenta o risco da pessoa se matar, traz alívio para a pessoa. O dia mundial de prevenção do suicídio é 10 de setembro. O tema deste ano “criar esperança através da ação” convida a comunidade e poder público a pensar em ações coletivas de prevenção ao suicídio. O pertencimento e o reconhecimento são importantes para a saúde mental, pertencer a um projeto, grupo, comunidade. As pessoas sofrem com solidão e desamparo, problemão do nosso modelo de sociedade capitalista, neoliberal. Acredito que devemos fortalecer a escuta social e o território, e incluir nessa escuta principalmente a juventude que padece com falta de perspec-

tiva de um futuro melhor. No Centro de Saúde Escola da Fiocruz promovemos rodas de terapia comunitária para o sofrimento psíquico por meio do fortalecimento de vínculos comunitários. A cada domingo do mês, pessoas do território e da Fiocruz estão na feira livre de Manguinhos, das 9h às 12h para conversar sobre direitos. Lá está a faixa que S. Beserra sempre estende: “O fim do sofrimento. Só o poder popular para o povo se libertar!”. Eu acredito nisso. E você? Vamos fortalecer esses e outros espaços de participação social? Nos vemos lá! Um abraço.”

Roda de conversa virtual

No grupo de WhatsApp quando pedimos que as pessoas falassem sobre o Setembro

Amarelo e o suicídio, diferentes assuntos e questões apareceram. O Alexandre Genovez relatou que durante 29 anos lutou para que a sua mãe, que sofria de problemas psicológicos e neurológicos, tivesse acesso a um serviço público de qualidade. Ele cita diferentes instituições psiquiátricas da cidade do Rio de Janeiro que estavam abandonadas e que ofereciam péssimo atendimento. Para o Washington Dutra, é preciso compreender o papel que o capitalismo e o individualismo tem no contexto que levam as pessoas a cometer suicídio. Já a Zeulaci Távora nos deu um exemplo de empatia, ao relatar o apoio emocional que ofereceu a uma pessoa que conheceu atravessando o sinal na Leopoldo Bulhões em Manguinhos. A

Letícia Maia entrou na conversa sobre o suicídio fazendo versos e perguntou poeticamente o que temos em nossos celeiros para semear a fim de reduzir as violências. Por fim, no embalo da Letícia, a Paula Bonatto concluiu que temos que zelar muito pelas nossas sementes, principalmente as sociais.

Ligue 188!

A [Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio](#), instituída em 2019, reconhece que o suicídio é um grave problema de saúde pública. Promover a saúde mental, controlar os seus fatores determinantes e condicionantes e garantir o acesso à atenção psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico agudo ou crônico são alguns dos objetivos dessa política.

O [Centro de Valorização da Vida](#) realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo por telefone, *email* e chat 24 horas todos os dias. Ligue 188!

Como promover a saúde mental num território de extrema vulnerabilidade social como Manguinhos? Venha conversar com a gente sobre esse assunto [no grupo de WhatsApp](#).



Website

<https://intersetorialmanguinhos.ensp.fiocruz.br/>

Grupo de WhatsApp

[Clique aqui para participar](#)

Este informativo é financiado com recursos públicos:

FIOCRUZ e Emenda Parlamentar [Nº 202041600014](#)

Equipe

Carlos Costa, Douglas Luddens, Franciele Campos, Fabrício Romero Saavedra, Luciana Santori, Marcelo Mendes, Maria das Mercês Navarro Vasconcellos e Quezia Cavalcante.

Projeto

Desenvolvimento de Tecnologias Sociais para o Enfrentamento à Violência(s) em Territórios Vulnerabilizados

